

423

SOBREVIDA EM 5 ANOS DOS PACIENTES COM CÂNCERES DE CÔLON, RETO E ÂNUS (CCRA) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA). *Lucio Cardon, Márcio Wallace Santos Gomes, Márcio Eduardo Broliato, Jair Ferreira (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Os CCRA têm importância em saúde pública por sua alta frequência, alta letalidade e por serem passíveis de tratamento precoce quando detectados por métodos de rastreamento (sangue oculto nas fezes, colonoscopia e etc). Os registros hospitalares de câncer permitem avaliar o comportamento dos CCRA em comparação com outros tumores e analisar os fatores que podem influenciar na sua evolução. **Objetivos:** Analisar os índices de sobrevida dos CCRA por sexo e idade e compará-los com os de outros cânceres. **Material e Métodos:** Revisaram-se os dados de diagnóstico e seguimento dos 347 casos de CCRA referentes aos anos de 1998 a 2000 constantes do Registro de Câncer do HCPA. Óbitos ocorridos no Rio Grande do Sul, porém fora do HCPA, foram rastreados consultando o Registro Nominal de Óbitos da Secretaria Estadual da Saúde. Os casos com perda de seguimento foram presumidos como vivos. **Resultados:** Entre os 347 casos de CCRA analisados, 201 (57, 9%) permaneciam vivos após 5 anos. Esse índice é semelhante ao observado nos cânceres do sistema linfático (58%), inferior ao de outros tumores frequentes (pele, próstata, mama, colo uterino, bexiga e laringe) e superior a cânceres cujo diagnóstico precoce é mais difícil (estômago, pulmão e esôfago). O índice de sobrevida das mulheres (67, 8%) foi significativamente superior ($p=0,03$) ao dos homens (52%). Não houve diferença significativa na sobrevida entre as faixas etárias. **Conclusão:** A sobrevida dos casos com CCRA, inferior a de outras neoplasias que se beneficiam de métodos de diagnóstico precoce, sugere a necessidade do incremento de ações de rastreamento. A maior letalidade observada entre os homens pode ser indicativa de menor cobertura do rastreamento e diagnósticos mais tardios no sexo masculino.